

BIOLOGIA

Pequenas plantas testemunham que Lisboa ficou mais respirável nos últimos 30 anos

Estudo feito a partir de biomonitores, que vivem nas árvores, revela que a qualidade do ar na área metropolitana de Lisboa melhorou. Monsanto é o "pulmão" da cidade, já a Avenida da Liberdade é a zona mais poluída.

TERESA SOFIA SERAFIM · 27 de Junho de 2016, 17:20



Os biomonitores permitiram avaliar a qualidade do ar em Lisboa. DR

A qualidade do ar da área metropolitana de Lisboa melhorou nos últimos 30 anos. É o estudo do cEgc - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais e do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC) em colaboração a Faculdade de Ciências e do Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa, divulgado esta segunda-feira, que o diz. Em primeiro lugar está Monsanto, como o “pulmão” da cidade. A Avenida da

ASSINE JÁ

12 semanas por 2,99€



Liberdade é apontada como a "zona mais problemática". Como se chegou a esta conclusão? Pela utilização de biomonitores, como os líquenes e os briófitos, que dão resposta às modificações no meio ambiente e acumulam as substâncias poluentes.

"A qualidade do ar melhorou em Lisboa devido às regras ambientais e à preocupação ambiental que foi aumentando nestes últimos 30 anos", afirma Palmira Carvalho, investigadora em líquenes, uma associação entre fungos e algas que muitas vezes são os responsáveis pela cor alaranjada dos telhados. Já os briófitos, também incluídos no estudo, são pequenas plantas que não têm um estrutura que transporte água e nutrientes, como os musgos.

De acordo com Palmira Carvalho, citada em comunicado, o local onde se verificou maior diversidade florística, sendo possível atribuir-lhe a designação de "pulmão" da cidade, foi Monsanto, seguido das áreas suburbanas da Península de Setúbal. A Avenida da Liberdade foi a zona onde se verificou o menor número de espécies. Ao todo, foram encontrados 163 líquenes e 48 briófitos na área metropolitana de Lisboa. Em comunicado de imprensa, é salientado que algumas espécies consideradas raras na região foram encontradas no centro da cidade.

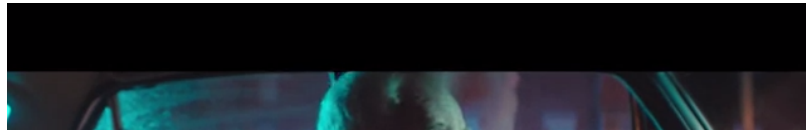
[ASSINE JÁ](#)

12 semanas por 2,99€



A investigadora e coordenadora do estudo, Cecília Sérgio, afirma que esta é a prova que o metabolismo dos líquenes e briófitos podem contribuir para a avaliação da qualidade do ar. O estudo demonstra que os valores de gases poluentes, como o dióxido de enxofre, se alteraram e são muitas vezes inferiores ao regulamentado. A conclusão é que antes eram “valores altíssimos, no entanto agora são bastante mais baixos”, revela a investigadora.

PUB



TÓPICOS

LOCAL | BIOLOGIA | AMBIENTE | LISBOA |
UNIVERSIDADE DE LISBOA | MONSANTO | SEIXAL

[ASSINE JÁ](#)

12 semanas por 2,99€

